

## Leituras

**Ser alfabetizado** é diferente de **ser leitor**.

Para ler um texto qualquer, é preciso que você domine a técnica de "decifrar" as letras e palavras – e isso depende de um aprendizado que, normalmente, acontece na escola: a alfabetização.

Mas ser alfabetizado não é o mesmo que ser leitor. A leitura é o aprendizado de uma técnica, sim, mas é muito mais que isso. Ler é também uma prática social, um modo de estar no mundo.

○ *seu jeito de entender.*

Quando lemos qualquer coisa, não estamos apenas decifrando as letras, mas **atribuindo sentido** àquilo que está escrito.

E...

... **cada um lê à sua maneira**, pois somos seres singulares.

## 7 bons motivos para ler para crianças pequenas

Você já reparou como duas pessoas podem ler as mesmas palavras e interpretá-las de modo muito diferente?

Um livro que seu amigo adorou e você detestou?

"Te vejo hoje à noite no lugar de sempre."

Essa frase, escrita em um bilhete, pode significar **muito** para a pessoa certa e absolutamente **nada** para o destinatário errado.



*Letramento:  
aspectos da leitura que vão  
além da alfabetização.*

○ *primeiro livro da  
vida de uma pessoa  
pode ser um livro que  
ela **ouviu** alguém ler!*

Tornar-se leitor depende das relações que estabelecemos com o escrito. **Como, quando, onde, por que e para que** usamos nossa leitura. Quanto mais lermos coisas diferentes em situações diferentes, melhores leitores nos tornamos. **Mais "letrados" nos tornamos.**

Assim é fácil perceber que **não é da noite para o dia que viramos leitores.**

É possível começar a tornar-se leitor a qualquer momento e, como veremos, podemos iniciar as crianças **desde bebês**. Não vamos fazer bebês lerem, naturalmente. Mas seguindo a leitura deste texto você descobrirá pelo menos 7 bons motivos para ler em voz alta para crianças pequenas. É provável que você mesmo encontre mais motivos.

Reparta com a gente!

Algumas observações antes de mergulhar nos bons motivos para ler para crianças:

**Ler para crianças pequenas** (bebês e até barrigas de qualquer idade estão incluídos) **não é a mesma coisa que contar histórias para as crianças**. São atividades muito diferentes e muito importantes em suas diferenças.

**CONTAR é isto:** você pode **contar** histórias que aconteceram com você, com seus amigos e familiares, coisas que você ouviu outras pessoas contarem, "casos" que são contados por seu avô e o avô de seu avô... **De boca em boca, coisas que fazem parte do que chamamos de Tradição Oral.** Você pode inventar histórias alegres, tristes e engraçadas, ou pode **recontar** famosas histórias infantis como o *O Chapeuzinho Vermelho* e *Os Três Porquinhos*. E com certeza cada um conta um pouquinho diferente. Ou, ainda, você pode montar uma história com as crianças, tornando a criação uma **atividade interativa**. Toda essa variedade de formas de contar histórias pode ser praticada com total liberdade na sua expressão vocal, facial e corporal. Você pode usar músicas, desenhos, roupas e qualquer acessório que quiser para dar um colorido especial para suas histórias. Certamente, você já notou que algumas pessoas têm mais facilidade que outras para contar histórias...

**LER é outra coisa:** ler em voz alta é servir como ponte entre o livro e a criança. Como a pessoa que lê fica no meio entre dois elementos – o livro e o ouvinte –, muitas vezes chamamos o "ledor" de mediador, exatamente para diferenciá-lo do contador de histórias. Ao ler, é preciso **ser fiel ao texto escrito**. Não dá para mudar as palavras. Isso não significa que sua leitura deva ser monótona e sem cor. As variações na sua voz, o ritmo da leitura, com sons e silêncios, vão dar cor e temperatura à leitura, fazendo com que o livro fique vivo.

**Agora, vamos aos bons motivos!!!**

## 1. Ouvir alguém ler ajuda o desenvolvimento da linguagem falada.

Quando estamos lendo em voz alta para outras pessoas, várias coisas acontecem ao mesmo tempo:

- ❖ Estamos transportando as letras do papel para o ouvido de outra pessoa através do nosso corpo.
- ❖ Estamos comprometidos em uma atividade que envolve a atenção ao outro e a todos.
- ❖ Ouvimos nossos próprios sons e o texto que estamos lendo.
- ❖ A leitura oral assim pensada é um gesto de oferta ao outro.
- ❖ Oferecemos nosso corpo e nossa atenção ao livro.
- ❖ Oferecemos o livro a quem nos ouve.

Na leitura, **oferecemos a linguagem**. A criança ouve palavras novas e maneiras ainda não experimentadas de falar, de colocar as palavras em relação. Sons e imagens do livro ocupam espaços que a criança não poderia experimentar sozinha ou nas relações cotidianas.

**O livro abre uma porta para novas possibilidades de língua e linguagem.**

*Ver o que diz a Betty Mindlin na página 119:  
"Vocês estão entrando no reino dos livros, mas podem e devem valorizar o saber oral, que é uma preciosa forma de expressão. Os iletrados não são inferiores, nem menos artistas."*

*Em que todos trocam e participam.*



Mas... E se a criança não entende nem metade das palavras que a gente fala?

Pois é exatamente por isso que devemos ler e ler mais!

Repare como falamos com bebês. As mães, especialmente, falam uma forma "fofa", cheia de melodias. Mas falamos sobre tudo: a comida, a troca de fraldas, o que pode estar acontecendo com o papai que não chega, como o preço das roupas está um absurdo e que cara-de-pau daquela vizinha que mandou um presentinho usado!!! Será que os bebês estão entendendo tudo isso? Mas eles riem, olham, reparam, ouvem e, como por milagre, começam a falar e a falar cada vez mais. E logo, logo você pode vê-los brincando com bonecos e dizendo "Já falei mais de mil vezes que não é para a senhorita mexer no fogão". De onde será que veio isso senão da oferta que lhes fizeram, desde seu nascimento? Imagine o que seria das crianças (e de todos nós) se as mães só falassem com seus filhos aquilo que eles já sabem?



## 2. Ler para crianças pequenas facilita a aprendizagem da escrita.

*Anne-Marie fez-me sentar a sua frente, em minha cadeirinha; inclinou-se, baixou as pálpebras e adormeceu. Daquele rosto de estátua saiu uma voz de gesso. Perdi a cabeça: quem estava contando? O quê? A quem? Minha mãe ausentara-se; nenhum sorriso, nenhum sinal de convivência, eu estava no exílio. Além disso, eu não reconhecia sua linguagem. Onde é que arranjava aquela segurança? Ao cabo de um instante, compreendi: era o livro que falava. Dele saíam frases que me causavam medo; eram verdadeiras centopéias, formigavam de sílabas e letras, estiravam seus ditongos, faziam vibrar as consoantes duplas: cantantes, nasais, entrecortadas de pausas e suspiros, ricas em palavras desconhecidas, encantavam-se por si próprias e com seus meandros, sem se preocupar comigo; às vezes desapareciam antes que eu pudesse compreendê-las, outras vezes eu compreendia de antemão e elas continuavam a rolar nobremente para o seu fim sem me conceder a graça de uma vírgula.*

Trecho de *As palavras*, de [Jean-Paul Sartre](#)

Se a criança que ouve alguém ler pode aprender mais sobre como falar, com certeza pode também aprender muito sobre a própria leitura e escrita. A cada nova leitura, bebês de qualquer idade e crianças bem pequenas descobrem mais **as relações entre a palavra que sai da boca de quem lê, as letras no papel e a imagem das páginas que são lidas.**

Quando lemos respeitando o texto, sem pressa, mas com entusiasmo, deixando que as crianças acompanhem a leitura e vejam as imagens do livro, elas podem aprender que existe um **ritmo para a leitura**; que é preciso esperar entre uma virada de página e outra, esperar o texto e a imagem.

Crianças bem novas já podem identificar, pela voz do leitor, quando é hora de mudar de página. **Deixar que elas ajudem a virar a página** pode ser uma ótima idéia para que, desde cedo, elas participem da leitura e percebam seu corpo, ajustem seus movimentos ao livro.

Observando quem lê, a criança pode perceber **o que é para ser lido** (o texto verbal, as palavras) e **o que é para ser visto** (as imagens, as ilustrações). As crianças que são expostas desde cedo e freqüentemente à leitura se arriscam a "ler": identificam no mundo em que vivem o que é possível ser lido, qual é o contexto e o que supostamente pode estar escrito.

Um exemplo: uma criança de 4 anos diante do banheiro feminino, onde estava escrito "Senhoras", apontou o dedo para a palavra e começou a "ler": ba-nhei-ro!!! Repare e encontrará por aí mais crianças fazendo o mesmo. **Isso não quer dizer que as crianças se alfabetizem sozinhas!!!** Algumas vezes elas até podem acertar, mas na verdade não estão lendo, estão apenas **supondo** e **ensaando**, o que certamente vai ajudar na sua aprendizagem da escrita e da leitura.

Outra coisa bem interessante: a exposição à leitura em voz alta é um evento de letramento. Ao **ouvir/ver o livro**, a criança vai aos poucos percebendo como a escrita tem suas formas próprias de colocar as palavras em relação: **falamos de um jeito diferente do modo como escrevemos.**

**A escrita tem suas regras próprias. Muitas vezes, entender isso é difícil para a criança que está aprendendo a escrever e não tem contato com textos escritos — mas pode ser mais fácil para a criança que ainda não é alfabetizada mas já está mergulhada no mundo letrado.**

*Então, também é importante que as crianças vejam os adultos lerem!*

### **3. A leitura compartilhada fortalece os laços entre pais e filhos, entre quem lê e quem recebe a leitura.**

No início do item 1, vimos que a prática da leitura em voz alta coloca em ação diferentes movimentos entre as pessoas.

**Há alguém que ouve e que fica atento para ouvir o livro lido pelo outro.**

**Há alguém que lê e que usa sua mente e corpo para ser uma ponte para o livro.**

Esses gestos já dizem muito:

**"Você merece ser ouvido!!"**

**"Você merece receber minha leitura, minha atenção, meu empenho."**

Estamos falando de **relação entre pessoas** que, além de compartilharem o momento, passam **juntas** pelas emoções, aflições, alegrias e surpresas que o livro vai revelando.



o @  
Si vendo e a prendendo a jogar.  
Com sempre ganhando, com sempre perdendo, mas a prendendo a jogar.  
Aprendendo a jogar  
Guilherme Frantzes



Ler para pessoas idosas, ler para pessoas doentes, ler para quem não sabe ler...

Saber que o outro viveu os mesmos momentos me faz pensar:

Ele sente o mesmo que eu?

Ele pensa o mesmo?

Conhecer o outro faz parte de aprender a conhecer a si mesmo. Conversar com o outro sobre o livro, os personagens, as sensações vividas na leitura, é uma forma de **estretar laços entre as pessoas**. Comece a ler para as crianças e veja como elas vão pedir cada vez mais leitura e cada vez mais livros, mais tempo com quem lê, mais tempo com os livros. **Aliás, não é só para crianças que podemos ler, não é mesmo?**

Isso não é ótimo?

#### 4. O contato com diferentes textos dinamiza emoções e contribui para o desenvolvimento emocional das crianças.

*Toda vez que a mamãe sai é a mesma história.  
Ela me diz o que é para fazer durante o dia e depois me dá um beijo.  
Ela só quer meu bem, a mamãe.  
Mas esta manhã ela se esqueceu de me dar um beijo.  
Mamãe, e o meu beijo?  
Mas mamãe já está longe, nem pode me ouvir...*

Trecho inicial de *O beijo*, de Valerie D'Heur

*Não confunda  
Gorila gigante  
Com mochila chocante  
Não confunda  
Velhota nariguda  
Com gaiivota bigoduda*

Trechos de *Não confunda*, de Eva Furnari

*(...)  
E Chapeuzinho Amarelo,  
De tanto pensar no LOBO,  
De tanto sonhar com o LOBO,  
De tanto esperar o LOBO,  
Um dia topou com ele  
Que era assim:  
Carão de LOBO  
Olhão de LOBO  
Jeitão de LOBO  
E principalmente um bocão  
tão grande que era capaz*

*de comer duas avós,  
um caçador,  
rei, princesa,  
sete panelas de arroz  
e um chapéu  
de sobremesa.*

Trecho de *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque

O que acontece quando lemos estes três textos diferentes?

Cada um de nós sente de uma forma: tristeza, solidão, abandono, surpresa, medo, expectativa.

O livro permite que se viva, pois deixar-se emocionar é estar vivo.

As crianças em geral pedem que se leia várias vezes o mesmo livro.

Em cada audição, nova leitura, ela pode exercitar-se na percepção e controle das emoções, na previsão dos caminhos narrativos, na certeza do mesmo fim.

A cada nova leitura todos nós evocamos diferentes monstros, princesas e bruxos. A cada nova leitura enxergamos diferentes soluções, um detalhe desapercibido aqui, uma novidade acolá.

Ler de novo nunca é ler a mesma coisa.



## 5. O contato com os livros estimula a curiosidade, a criatividade, o interesse em conhecer novos livros e o mundo.

Se você ainda não está convencido da importância de ler para crianças pequenas, temos ainda mais motivos...

No item 1, vimos que as crianças usam o material que ouvem e que vêm para construir suas próprias obras, lembra-se? A criança que é exposta com frequência aos livros e leituras desenvolve naturalmente a curiosidade em saber o que se esconde por trás das páginas de um novo livro, já que sua experiência mostra quanta riqueza pode estar lhe esperando.

A criança que não está habituada à leitura pode ver o livro apenas como um objeto pedagógico, um instrumento de instrução e controle. Muitas vezes esse é o motivo do desinteresse das crianças pelos livros. Elas acabam achando que a leitura é chata, que os livros são enfadonhos, difíceis, impossíveis... Assim, elas vão ler (e mal) por obrigação. Sem prazer.

Por outro lado, para a criança que é introduzida no mundo letrado com livros cuidados, de boa qualidade, sem que se tente usar os livros como instrumentos de padronização e controle, o resultado pode ser bem diferente.

A criança pode ver o livro como fonte criativa, possibilidade de transformação.

*O livro não é uma prisão,  
é exatamente o contrário!*

*Isto é base de cidadania!*



As crianças pequenas às vezes usam trechos de histórias, de livros, para arranjar e re-arranjar soluções das suas dificuldades. Dos fragmentos de textos ouvidos, a criança poderá **construir seus próprios textos**.

**A criança que gosta de ouvir os livros tem sede de livros.**

E lembre-se: livros podem ser comprados, trocados, emprestados. Procure bibliotecas, exija-as; não abra mão de variedade e qualidade. Dê esta oportunidade às crianças: elas saberão aproveitar!!!

## **6. Ler para crianças pode ser uma atividade relaxante para quem lê e um momento para conhecer melhor sua voz e seu corpo.**



Voltando à idéia de leitura como gesto: uma ação dirigida ao outro. Quem lê usa seus olhos, seu cérebro, seus pulmões, sua laringe, sua boca e também o resto do corpo. Se **ler é prazer**, deixe que o livro leve seu corpo, que as palavras entrem e saiam de você.

Saboreie as letras.

No início, pode ser estranho emprestar sua voz ao texto.

Leia **muitas vezes** o mesmo texto, sozinho e acompanhado.

**Grave** sua leitura.

**Ouçã** a gravação e anote suas impressões.

Conviver de maneira insistente e pacífica com diferentes formas de usar a voz e o corpo pode fazer você descobrir novas formas de expressão.

Procure assinar sua leitura. Deixar sua marca, sem caricaturas ou "fazer tipo". Não esqueça: se quer fazer da leitura um momento agradável, você deve estar **confortável**.

Sente-se e acomode-se.

Mude sua posição, se for necessário. Perceba e elimine incômodos e tensões no seu corpo que possam atrapalhar.

Finalmente, **ajuste sua voz**, para não se cansar e poder modular com facilidade.

**Respire sempre sem esforço** e sem dificuldade.

Você vai ver como **o livro pode fazer bem ao seu corpo!!!**

## **7. A leitura de bons livros é interessante e contribui para o desenvolvimento cultural também dos adultos.**



**Livros para crianças só servem para crianças?**

Determinar uma idade-limite para um livro é diminuir a sua possibilidade de sempre ter um significado, e de modo diferente.

É certo que existem temas e linguagens mais ou menos interessantes para crianças de diferentes idades.

Eu tinha a pena dezoito anos no bico em que sou, de casa e não faz mais de quatro semanas que eu estou na estrada.  
Mas encontrei tantas pessoas tristes, descascando como conchas, que pareço que eu estou catigando os peccados do mundo...  
Primeira canção da estrada  
Sé, Podiz e Guarabira

Mas quem estabelece idades para um livro são as escolas e as editoras – não os autores de livros.

Agora, uma última pergunta:

### Um adulto sabe tudo?

Claro que não, e ler livro de criança é coisa de gente grande também. Veja estes trechos:

(...)

*Chegou no igapó, onde encontrou um pescador desconhecido que tinha a seu lado um grande cesto trançado, cheio de peixes. Ele estava usando o timbó, aquele cipó que solta um líquido que deixa a água branca e os peixes tontos, fáceis de pegar.*

Trecho de *O menino e o jacaré*, de Matê

(...)

*Para a Índia a vovó ia viajar:*

- O que você quer ganhar?
- Uma coisa diferente: curry e arroz bem quente, ao som da cítara envolvente.

Trecho de *Lembranças*, de Jo Ellen Bogart e Barbara Reid

Parece que você está se convencendo de que é muito importante ler para crianças pequenas. Será? Ou encontrou mais alguns bons motivos? Se você não tiver crianças pequenas por perto, não faz mal. Escolha um livro e leia para esta que está dentro de você!!!

Boas leituras!



### Para ler mais sobre a leitura e a criança

BRENNAM, I. *Através da vidraça da escola. Formando novos leitores*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2005.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo, Ática, 2004.

PAULINO, VERSIANI (org.). *Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces, o jogo do livro infantil*. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

ZILBERMAN, R. *Como e por que ler a Literatura Infantil Brasileira*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2004.